

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Douglas Dias dos Santos

**POLO DE SAÚDE DE TERESINA: MODIFICAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA RUA
PRIMEIRO DE MAIO (CENTRO/SUL)**

Teresina (PI)
2022

Douglas Dias dos Santos

**POLO DE SAÚDE DE TERESINA: MODIFICAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA RUA
PRIMEIRO DE MAIO (CENTRO/SUL)**

Monografia exigida como trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Geografia, pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Martins Filho.

Teresina (PI)

2022

Douglas Dias dos Santos

**POLO DE SAÚDE DE TERESINA: MODIFICAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA RUA
PRIMEIRO DE MAIO (CENTRO/SUL)**

Monografia apresentada como Trabalho de
Conclusão de Curso de Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual do
Piauí- UESPI.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Martins Filho

Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Presidente

Profa. Dra. Joana Aires da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Membro

Prof. Esp. Manoel Afonso Campelo Filho

Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Membro

Dedico esse trabalho à minha família e
amigos (as) que tanto me apoiam.

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a Deus, ao me permitir que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha família, em especial aos meus pais, Pedro Fernandes de Oliveira (*In Memoriam*) e Alda Dias dos Santos pelo amor incondicional.

Aos meus amigos de infância da minha querida Piçarra, dentre outros que fazem parte da minha vida e que provam que a amizade transcende o tempo.

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

Aos amigos e amigas da saudosa turma 2015.2 de Geografia da UESPI: Mara Célia, Fernanda Marques, Maria, Lurian, João Rafael, Lucas, Dayrison Gonçalves, Mateus Carlos, Francisco Weslley, Francisco Mateus, Bruno Marinho, “Mestre Antônio Braz”. Estes levarei para sempre no meu coração.

Um agradecimento especial aos meus professores e professoras do curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí pela excelência da qualidade e por me proporcionarem o conhecimento. Ao meu orientador Prof. Dr. Jorge Martins Filho, pelo apoio e confiança dedicada à elaboração deste trabalho. Através de vocês, pude compreender que ser professor não é somente passar conteúdos e sim ouvir e entender o aluno. Para vocês, o meu muito obrigado!

A Adriana Oliveira, a qual me deu todo apoio e incentivo nessa jornada final do curso. Obrigado!

Por fim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, obrigado!

“Tudo é precioso para aquele que foi, por
muito tempo, privado de tudo.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática do fenômeno espaço geográfico, focalizando seus aspectos quanto as suas transformações no âmbito do município de Teresina, Piauí, na área central da cidade delimitada como Polo de Saúde, tendo em vista a existência de uma grande demanda por serviços médicos/hospitalares e que atraem pessoas de outros estados da federação em busca de atendimento. Portanto, o problema da pesquisa parte do seguinte questionamento: como os serviços de saúde contribuem nas transformações socioespaciais da Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul), da cidade de Teresina (PI)? Dessa forma, o presente trabalho aborda a produção do espaço da Rua Primeiro de Maio tendo como objetivo geral analisar as transformações socioespaciais decorrentes da implantação dos serviços de saúde no período de 2015 a 2020. Como objetivos específicos, estabeleceram-se: identificar as modificações no espaço do trecho em estudo decorrentes da implantação dos serviços em saúde; detectar as atividades econômicas presentes na Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul) de Teresina-PI; e caracterizar o perfil da população consumidora dos serviços prestados na área do estudo. Mediante o problema norteador, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação do debate sobre os serviços em saúde na área central de Teresina, haja vista que, parte significativa do PIB da cidade é proveniente dos serviços vinculados à saúde. Nesse sentido, para o alcance dos objetivos, realizou-se pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e aplicação de questionários, realizando análises em relação a percepção dos consumidores sobre a produção espacial, causadas pelas atividades comerciais. Os resultados obtidos demonstraram que a dinâmica do Polo de Saúde favorece o aparecimento de novos estabelecimentos comerciais que modificam também a estrutura socioeconômica da área da pesquisa, proporcionando uma nova organização espacial e socioeconômica da mesma.

Palavras-chaves: espaço urbano; polo de saúde; organização espacial.

ABSTRACT

This paper addresses the theme of the geographical space phenomenon, focusing on its aspects as to their transformations within the municipality of Teresina, Piauí, in the central area of the city delimited as the Health Pole, in view of the existence of a great demand for medical/hospital services and that attract people from other states of the federation in search of care. Therefore, the research problem is based on the following question: how do health services contribute to the socio-spatial transformations of Primeiro de Maio Street (Center/South), in the city of Teresina (PI)? Thus, the present work addresses the production of space in Primeiro de Maio Street having as a general objective to analyze the socio-spatial transformations resulting from the implementation of health services in the period from 2015 to 2020. As specific objectives, it was established: to identify the modifications in the space of the stretch under study resulting from the implementation of health services; to detect the economic activities present in Primeiro de Maio Street (Center/South) of Teresina-PI; and to characterize the profile of the consumer population of the services provided in the study area. This research is justified by the need to broaden the debate about health services in the central area of Teresina, since a significant part of the city's GDP comes from health-related services. In this sense, to reach the objectives, we carried out bibliographic research, field research and application of questionnaires, performing analyses regarding the perception of consumers about the spatial production caused by commercial activities. The results obtained demonstrated that the dynamics of the Health Hub favors the appearance of new commercial establishments that also modify the socioeconomic structure of the research area, providing a new spatial and socioeconomic organization of the same.

Keywords: urban space; health center; spatial organization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Plano da cidade de Teresina (1855)	25
Figura 2 -	Avenida Presidente Vargas em construção	27
Figura 3 -	Avenida Presidente Vargas, década de 1940	27
Figura 4 -	Hospital Getúlio Vargas na década de 1940	31
Figura 5 -	Hospital Getúlio Vargas no contexto atual	31
Figura 6 -	Representação cartográfica da área de estudo	37
Figura 7 -	Representação do deslocamento para serviços de saúde de baixa e média complexidade	40
Figura 8 -	Representação do deslocamento para serviços de saúde de alta complexidade	41
Figura 9 -	Empreendimentos verticalizados, Rua Primeiro de Maio	42
Figura 10 -	Estacionamentos da Rua Primeiro de Maio	43
Figura 11 -	Estacionamentos privados na Rua Primeiro de Maio	44
Figura 12 -	Empreendimentos comerciais da Rua Primeiro de Maio	46
Figura 13 -	Estacionamentos de veículos automotores	47
Figura 14 -	Modificações espaciais em períodos distintos	48

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1 -	Modernização das estruturas hospitalares	44
Imagen 2 -	Serviços de alimentação no cruzamento das Ruas Primeiro de Maio e São Pedro	45
Imagen 3 -	Casas de pensão (à direita) na Rua Primeiro de Maio	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Panorama dos estabelecimentos em saúde públicos, privados e outros segundo tipo e esfera administrativa de Teresina	33
Tabela 2 -	Número de leitos na cidade de Teresina	34
Tabela 3 -	Número de empregos formais por setor	38
Tabela 4 -	Estabelecimentos comerciais presentes no Polo de Saúde de Teresina	43
Tabela 5 -	Ocupação dos consumidores entrevistados	52
Tabela 6 -	Indicação de local para atendimento	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Subdivisão do Polo de Saúde de Teresina	36
Quadro 2 -	Transformações percebidas por parte dos entrevistados	46
Quadro 3 -	Classificação de classes sociais – IBGE	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Estado de origem dos usuários dos serviços da Rua Primeiro de Maio	50
Gráfico 2 -	Renda dos consumidores dos serviços prestados na Rua Primeiro de Maio	51
Gráfico 3 -	Faixa etária dos consumidores dos serviços disponíveis na Rua Primeiro de Maio	52
Gráfico 4 -	Escolaridade dos consumidores dos serviços prestados na Rua Primeiro de Maio	53
Gráfico 5 -	Serviços utilizados pelos entrevistados	54

LISTA DE SIGLAS

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A
COHAB	Companhia de Habitação do Piauí
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
FMS	Fundação Municipal de Saúde de Teresina
HGV	Hospital Getúlio Vargas
IAPEP	Assistência e Previdência do Estado do Piauí
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPASE	Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado
MS	Ministério da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PMT	Prefeitura Municipal de Teresina
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
RIDE	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Grande Teresina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento de Teresina
SUS	Sistema Único de Saúde
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O ESPAÇO GEOGRÁFICO	19
2.1	Os agentes modeladores do espaço	22
2.2	A urbanização de Teresina (PI)	24
3	OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM TERESINA (PI)	30
4	A DINÂMICA ESPACIAL DA RUA PRIMEIRO DE MAIO - TERESINA (PI)	36
4.1	Caracterização da área de estudo	36
4.2	As modificações espaciais decorrentes da implantação dos serviços em saúde e os demais serviços ofertados na Rua Primeiro de Maio	38
4.3	População consumidora dos serviços da Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul)	49
5	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da Ciência Geográfica é conveniente que o espaço geográfico seja referenciado enquanto conceito primordial das abordagens, sendo considerado por vários autores como o objeto de estudo da Geografia. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender o espaço urbano teresinense de forma a contribuir para a expansão do conhecimento sobre a cidade em relação aos serviços vinculados a saúde e a contribuição destes para a modificação no espaço da área central da capital do Piauí.

Assim, em busca de conhecer a história da construção dos serviços em saúde da cidade de Teresina (PI), em um levantamento bibliográfico, verificou-se que não havia pesquisas sobre a ótica da ciência geográfica sobre a área e tema que sirvam como registro e fonte de conhecimento de cunho acadêmico. Deste modo, despertou-se o interesse em produzir informações sobre a área que sirvam como registro e fonte de conhecimento de pesquisa para a população em geral.

Portanto, o problema da pesquisa parte do seguinte questionamento: como os serviços de saúde contribuem nas transformações socioespaciais da Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul), da cidade de Teresina – PI?

Dessa maneira, mediante o problema norteador esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliação do debate sobre os serviços em saúde na área central de Teresina, haja vista que, parte significativa do PIB da cidade é proveniente dos serviços vinculados à saúde e que provocam constantes modificações no espaço através da necessidade da construção de novos estabelecimentos com efeito direto na composição do emprego, da renda e na modificação do espaço urbano da cidade.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar as transformações socioespaciais da Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul) de Teresina decorrentes da implantação dos serviços de saúde. Para um maior aprofundamento do tema proposto, foram delineados ainda os seguintes objetivos específicos: identificar as modificações no espaço do trecho em estudo decorrentes da implantação dos serviços em saúde; detectar as atividades econômicas presentes na Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul) de Teresina-PI; caracterizar o perfil da população consumidora dos serviços prestados na área do estudo.

Desse modo, a escolha da área do presente estudo deu-se devido à grande concentração de empreendimentos vinculados à saúde e tem como recorte temporal o período dos anos de 2015 a 2020. Pois, observa-se um crescimento da cadeia produtiva e de serviços interligados, ocasionando assim mais oportunidades de empreender e gerar novos negócios nesta área.

Em vista disso, quanto à metodologia, para a realização desta pesquisa as abordagens adotadas foram qualitativa e quantitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013) na pesquisa qualitativa, o ambiente é a fonte direta dos dados e estes são descritos retratando o maior número de elementos na realidade estudada e assim, mantém-se o contato direto com o ambiente e o objeto de estudo.

Dessa forma, quanto à abordagem quantitativa, visa quantificar as informações para classificá-las e analisá-las (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa classifica-se também como descritiva, objetivando descrever as características do objeto de estudo a partir da observação, registro e análise dos dados, sendo que nesta modalidade a entrevista, os formulários e questionários destacam-se para a coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2008).

Realizou-se também, pesquisa de campo sendo que esta proporciona o contato direto com a realidade ou situação a ser estudada, para Minayo (2009) o trabalho de campo aproxima o pesquisador com a realidade do problema e proporciona a construção de conhecimentos essenciais a partir dessa interação. A realização desse procedimento ocorreu na Rua Primeiro de Maio, Centro/Sul de Teresina (PI) onde se realizou outros procedimentos fundamentais para a obtenção de informações como a observação.

Com isso, por entender a importância da descrição do objeto em estudo foi utilizado a técnica de observação simples, na qual, o pesquisador não faz parte do grupo na busca de observar e desenvolver questões sobre a temática, de tal modo, assistindo como ocorre o fenômeno *in loco*. Afirma Gil (1999, p. 101) sobre essa técnica: “[...] neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí por que pode ser chamado de observação-reportagem”.

Ressalta-se que o contato com a realidade estudada proporciona uma maior intimidade e conhecimento sobre tal realidade, ou seja: “O pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.” (FREGONEZE, BOTELHO, *et al.*, 2014).

Diante disso, na busca por coletar o máximo de informações necessárias e fundamentais para a pesquisa, os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada, que para Triviños (1987, p. 152) essa metodologia: “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]. Com esse mecanismo o participante se apresenta de forma atuante podendo apresentar novas informações além do que está programado no processo de coleta de informações.

Com essa finalidade, os participantes da pesquisa totalizam-se em (50) cinquenta pessoas, consumidores dos serviços prestados na área de estudo da pesquisa (Rua Primeiro de Maio). Os dados foram coletados nos meses de janeiro e março de 2019. Ressalta-se que foi preservada a identidade de cada entrevistado e utilizou-se para isto caracteres alfanuméricos para identificar os mesmos.

Dessa maneira, os entrevistados foram selecionados por escolha aleatória, a partir da aceitação, levando em conta o tipo de serviço utilizado. O método utilizado para suporte dessa investigação é o dialético, em razão de possibilitar caminhos para conhecer o fenômeno de forma a dialogar com a natureza e o meio inserido, entendendo as contradições do processo. Cada etapa e procedimentos metodológicos realizados foram importantes para a organização das informações, pois através desses procedimentos foi possível fazer as análises que culminaram nos resultados desse trabalho.

Assim, para o alcance dos objetivos os procedimentos realizados e/ou utilizados foram: pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi possível uma maior compreensão sobre a temática abordada, de acordo com Gil (2008, p. 50) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Assim, para fundamentação e discussão foi utilizado um breve resgate das reflexões acerca do conceito de Espaço na visão de CORRÊA (2000, 2004 e 2008), e SANTOS (1959, 1993, 2004, 2006), dentre outros autores que se destacam pela importância de suas produções acadêmicas e por suas reflexões sobre o conceito citado.

Além disso, outro procedimento realizado foi a pesquisa documental, a qual é semelhante à pesquisa bibliográfica, entretanto, o que difere uma da outra é a natureza das fontes. Segundo Gil (2018) enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza

das contribuições de diversos autores sobre um determinado assunto, a pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL 2008, p. 51). Neste procedimento utilizou-se de documentos digitais disponíveis nos sites da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, como o Plano Municipal de Saúde 2018 -2021 e Secretaria Municipal de Planejamento de Teresina como, por exemplo, o Arquivo Digital da divisão dos bairros de Teresina, Perfil de Teresina: econômico, social, físico e demográfico, Plano de Desenvolvimento Sustentável, entre outros.

Assim, como complemento realizou-se também o registro fotográfico, segundo a concepção de Gil (2008) as anotações feitas pelo pesquisador em cadernos podem ser perdidas, sendo mais adequado fazer uso de recursos que melhorem o desempenho das pesquisas.

Portanto, a estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: introdução, na primeira seção dissertou-se sobre o Espaço Geográfico enquanto conceito e objeto da Geografia, assim como também se faz uma discussão quanto os Agentes Modeladores do espaço. Nessa perspectiva, apresenta-se uma abordagem sobre o processo de Urbanização de Teresina a partir de um contexto histórico.

Logo após, apresenta-se uma abordagem sobre os “Serviços em saúde em Teresina - PI” no qual traz um breve resgate histórico sobre a criação do Polo de Saúde da Capital, um importante eixo que contribui diretamente na geração de empregos e renda da cidade.

Por fim, faz-se a explanação da discussão referente “A dinâmica espacial da Rua Primeiro de Maio” em que se mostra o processo de dinamização da rua atrelado aos serviços vinculados à saúde, tecendo os resultados e discussões sobre as modificações que estes trouxeram para o espaço dela. Por fim, têm-se a conclusão, tendo em vista os resultados alcançados.

2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Desde a consolidação da Geografia enquanto ciência houve preocupações com a sistematização de seu objeto de estudo e de seus métodos. Estas distinções são decorrentes do desenvolvimento do pensamento geográfico em correntes epistemológicas em diferentes localidades e refletem as características do pensamento científico de cada período.

Segundo Corrêa (2000), a ciência geográfica articula cinco conceitos fundamentais que também são chamadas de categorias de análise, sendo estes o espaço, a paisagem, a região, o território e o lugar que embasam as discussões para a compreensão de como as ações humanas (sociais) modelam a natureza e se articulam espacialmente e que no bojo do debate cada conceito possui várias acepções, cada uma específica corrente do pensamento.

Para Santos (2006), o espaço é tido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos (instrumentos de trabalho) e sistemas de ações (práticas sociais). Dessa forma, o autor enfatiza que o espaço é resultado e condição dos processos sociais, pois era compreendido como uma categoria fundamental quando predominava a utilização de princípios do materialismo histórico e dialético.

Dessa forma, para o autor o espaço precisa ser considerado como totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente. Assim, verifica-se que o espaço não é um objeto estático, é resultado de trocas, de fluxos, de movimentos humanos e está em constante processo de transformação.

Neste sentido, Corrêa (2008) comenta sobre a impossibilidade de separação entre sociedade e espaço, visto que a concreticidade da sociedade é dada pelo seu espaço, o qual ela produziu ao mesmo tempo em que o espaço somente é passível de ser compreendido mediante a sociedade.

Com isso, encontrar uma definição única para espaço relata Santos (2004), é uma tarefa árdua, pois cada categoria possui diversas acepções, recebe diferentes elementos de forma que toda e qualquer definição não é uma definição imutável, fixa e eterna. Ela é flexível e permite mudanças, e isso significa que os conceitos têm diferentes significados historicamente definidos.

Por isso, o estudo do espaço na Geografia se dá em distintas escalas, ou seja, local, regional, nacional e global que segundo Santos (2006) é composto de materialidade tanto natural como construída, e de relações sociais, econômicas, culturais e políticas.

Assim, a ocupação do espaço refletirá as posições ocupadas pelos indivíduos na sociedade sendo consequência de uma construção histórica e social, e que reproduz as desigualdades e os conflitos existentes. O espaço socialmente organizado guarda as marcas impressas pela organização social, inclusive, aquelas herdadas do passado, adquirindo características locais próprias que expressam a diferenciação de acesso aos resultados da produção coletiva.

Para Santos (1959), a cidade pode ser considerada como centro de região, uma vez que suas características físicas, sua forma particular de organização econômica, cultural e administrativa, criam uma zona de influência em seu entorno. Em consequência disso, ela pode ser avaliada pela população na categoria geográfica de lugar no momento que os habitantes materializam afetividade com o espaço geográfico. Por esse motivo, considerando que cada aglomeração urbana tem as suas zonas de influências, dentro deste processo existem hierarquias.

Desse modo, as zonas de influências das hierarquias urbanas são elementos constituídos ao longo da história que está em constante transformação, totalmente influenciado pelo meio técnico-científico-informacional. De acordo com Santos (1993, p. 36) “A informação, em todas as suas formas, é o motor fundamental do processo social e o território é, também, equipado para facilitar a sua circulação”. Ou seja, na corrida econômica, a cidade que inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação assim como uma infraestrutura física adequada, sobressai às outras.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) quanto maior a quantidade de bens ofertados e quanto maior a diversidade de funções centrais presentes, maior será a centralidade de uma cidade. Assim sendo, uma centralidade alta implica uma maior atração de população para si, uma maior área de influência do centro urbano, bem como uma alta hierarquia.

Diante disso, ainda segundo o IBGE (2020), os provedores desses bens e serviços, por seu lado, necessitam da localização dentro do espaço urbano por formarem economias de aglomeração, o fato de estarem próximos uns aos outros lhes

geram ganhos econômicos ao se tornarem referência de consumo para a população da região polarizada.

Nesse contexto, o espaço é a condição para a realização do novo modo de produção e os objetos geográficos existentes instalados para realizar os objetivos da produção em um dado momento, influenciam o modo que se instala e podem permanecer com novas funções e retratando o passado que possibilitou o período atual:

O espaço, portanto, é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente a mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto outros criam novas formas para se inserir dentro delas (SANTOS, 2004, p. 173).

Nesta concepção de espaço os objetos naturais ou construídos pelo homem e suas ações correspondentes mantêm relação inseparável através da história. Assim, esses mesmos objetos adquirem diferentes funções sociais a medida em que são valorizados.

Em vista disso, Milton Santos (2006) denomina essas formas herdadas do passado de rugosidades, e segundo Corrêa (2003, p.71) “[...] ao mesmo tempo que as rugosidades condicionam o cotidiano, pode-se dizer que as formas espaciais atuais também condicionam o futuro da sociedade, pois representam sua reprodução social”. Portanto, o espaço é produto da ação do homem e construção da sociedade com relação à natureza transformando-a de forma constante, que no contexto atual, expressa uma típica sociedade capitalista em constante reprodução.

Diante da produção do espaço pelo homem, sem dúvida o processo de urbanização é um fenômeno que acaba por consolidar e produzir o espaço urbano conforme a necessidade social.

Dessa forma, Carlos (2007) define a cidade como o espaço social, em que há a contenção de grupos sociais que simbolizam o espaço urbano. Segundo a autora, a cidade enquanto construção humana possui uma série de gerações, pois apresenta cumulativos de diferentes tempos. Ela é a expressão do significado da vida humana em sociedade, ou em outras palavras, é um produto histórico- social,

materialização da vida humana e um espaço onde se encontra várias dimensões temporais do passado, presente e futuro.

Assim, Corrêa (2000, p. 53) aponta que a organização espacial “[...] é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer sua própria história”. Nesse sentido, ela é alterada e modificada ou congelada ao passo que também transfigura o processo de transformação da sociedade, desse modo, a organização espacial passa a ser a própria sociedade especializada.

Além disso, Carlos (2008) evidencia que a cidade é o lugar onde a vida é produzida em sociedade, a partir das relações de trabalho e capital, em que a sociedade como um todo se envolver na maneira de idealizar o espaço urbano que está ligado ao seu modo de viver, pensar e de sentir.

2.1 Os agentes modeladores do espaço

Ao considerar o espaço urbano como um local de intenso fluxo de pessoas, informações, serviços e mercadorias percebem-se os diferentes modeladores do espaço. Estes produtores do espaço urbano são responsáveis pela produção e reprodução do espaço geográfico através da ação humana ao longo da história.

Segundo Corrêa (2004), estes agentes podem ser: (a) os proprietários dos meios de produção; (b) os proprietários fundiários; (c) os promotores imobiliários, (d) o Estado; e (e) os grupos sociais excluídos. Os dois primeiros são caracterizados por buscar extrair o máximo da renda da terra urbana, já os promotores imobiliários, entendidos como “um conjunto de agentes que realizam, parcial ou totalmente, as seguintes operações: a) incorporação, b) financiamento, c) estudos técnicos, d) construção ou produção física do imóvel, comercialização ou transformação” (CORRÊA, 2004, p.19 e 20) têm atuação intensa no espaço urbano.

Quanto ao Estado, ele tem atuação “[...] complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte” (CORRÊA, 2004, p.24). Tendo assim, múltiplos papéis:

- a) o estabelecimento do marco jurídico; b) a taxação da propriedade fundiária, das edificações, do uso da terra e das atividades produtivas;
- c) a produção das condições gerais de produção para os outros agentes; d) o controle do mercado fundiário; e) tornar-se produtor imobiliário; e f) tornar-se produtor industrial (CORRÊA, 2004, p. 25).

Nesse sentido, os grupos excluídos do mercado imobiliário agem da forma que podem, sobretudo ocupando áreas de risco formando loteamentos irregulares.

Diante desse contexto, estes agentes estão inseridos dentro de uma temporalidade e assim se utilizam das técnicas existentes naquele período para realizar sua espacialização, logo, eles materializam no espaço os processos e os fenômenos sociais no local onde atuam.

Desse modo, os agentes modeladores do espaço transformam a paisagem urbana estruturando determinados lugares de acordo com a atividade econômica desenvolvida, alterando o meio e facilitando as relações socioeconômicas.

Entretanto, essa ação de reorganização espacial sofre uma complexidade da ação dos agentes sociais e na concepção de Corrêa (2004, p. 11):

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade.

Portanto, é necessário analisar as diferentes lógicas da produção do espaço urbano, já que este possui estreita relação com os interesses dos que nele estão envolvidos, sendo ainda realizada de forma coletiva, porém, sua apropriação se dá de forma privada e seletiva, de modo que não mais interessa o valor de uso, mas sim o de troca, por isso o espaço urbano é um condicionante social, pois o espaço construído desempenha um papel importante na produção do capital e na reprodução da sociedade.

Para Vasconcelos (2012, p. 92), a utilização do termo agentes modeladores é limitada ao analisar as formas urbanas, pois tal ideia considera o homem apenas como agente antrópico. Por outro lado, considera o autor, o uso da “noção de agentes sociais parece ser bastante rico para o entendimento das cidades brasileiras, na medida em que ‘agentes’ não capitalistas podem ser incluídos nas análises, o que permite, entre outras possibilidades, a sua utilização no presente e no passado.”

Neste sentido, discute-se a importância desses agentes no processo de reprodução econômica em uma porção do espaço onde as características físicas e

culturais são bem estabelecidas, as cidades: “[...] um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço” (CORRÊA, 2004, p.11). Assim, a cidade como zona urbana capitalista sofre ações de distintos modeladores do espaço, estes fazem da cidade um conjunto de diferentes usos da terra fragmentada e articulada, fazendo dela um reflexo e um condicionante social.

Desta maneira, as ações exercidas dos agentes transformadores do espaço urbano desempenham um papel regulador, tornam o uso do solo urbano uma mercadoria, portanto:

[...] São os diversos modos de apropriação do espaço que vão pressupor as diferenciações de uso do solo e a competição que será criada pelos usos e no interior do mesmo uso. Como os interesses e as necessidades dos indivíduos são contraditórios, a ocupação do espaço não se fará sem lutas. (CARLOS, 2007, p.100).

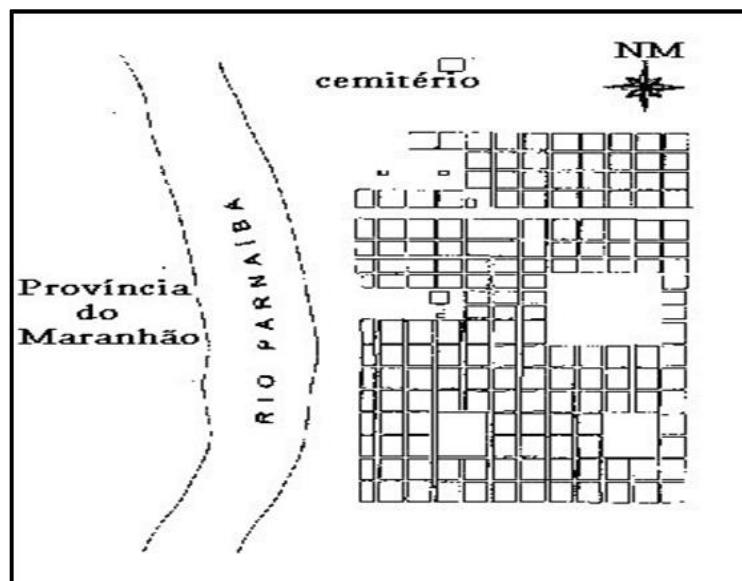
Diante do exposto, percebe-se que o mosaico urbano é formado a partir da ação dos diferentes grupos sociais que produzem e reproduzem o espaço de acordo com as suas necessidades, estando sempre em movimento e ocorre de forma constante, o que se evidencia mediante as constantes transformações materializadas de diversas formas nos diferentes espaços.

2.2 A urbanização de Teresina (PI)

A capital Teresina está localizada às margens do rio Parnaíba, divisa entre os estados do Piauí e Maranhão, sendo também banhada pelo rio Poti e é a única capital nordestina que não fica no litoral. Conforme a Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLAN, 2021), Teresina tem suas origens na Barra do Poti, onde em 1760 já havia um aglomerado de casas habitadas por pescadores, canoeiros e plantadores de fumo e mandioca.

Teresina foi a primeira cidade do Brasil construída em traçado geométrico, a Figura 1 demonstra uma miniatura do plano da cidade de Teresina anexado a correspondência da Câmara Municipal, enviada ao Presidente da Província do Piauí, em 28 de abril de 1855, o desenho é atribuído ao Mestre Isidoro França.

Figura 1 - Plano da cidade de Teresina (1855)



Fonte: SEMPLAN (2021).

Assim, Teresina não nasceu de forma espontânea, mas de modo artificial, José Antônio Saraiva ou Conselheiro Saraiva, como também era conhecido, tomou as primeiras providências: planejou tudo, com o cuidado de estabelecer logradouros em linhas paralelas, simetricamente dispostas, todas partindo do Rio Parnaíba, rumo ao Rio Poti (SEMPLAN, 2021).

Neste sentido, com a instalação definitiva da capital sendo esta concluída em outubro de 1852, Teresina começou um processo de desenvolvimento bastante acentuado. Em junho de 1851, viviam na Chapada do Corisco 49 habitantes, entretanto, já na segunda década após a transferência da capital o número de habitantes já era superior a 8 mil pessoas (SEMPLAN, 2021).

Diante desse contexto, a transferência da capital para Teresina significou uma urbanização crescente do Piauí, embora não existisse segundo Bandeira (1983, apud FAÇANHA, 1998, p.55), um relacionamento mais estreito entre as cidades, já que estas eram autossuficientes, e neste período, tenha se verificado fraco desenvolvimento quando se rompeu essa conjuntura no início do século XX, mais precisamente de 1900 a 1940 com a economia extrativista para exportação. Foi um período em que a atividade econômica foi intensamente marcada pelo ciclo da maniçoba, carnaúba e babaçu.

Segundo a concepção de Queiroz (1984, p. 3):

A conjuntura favorável da economia do Estado, nos primeiros anos do século XX, teria sido determinada pela borracha de maniçoba que, a despeito de não ter provocado alterações fundamentais no sistema de propriedade da terra ou nas relações de trabalho, teria contribuído para a efetiva autonomia do Estado na fase de consolidação do sistema republicano.

Embora tenha ocorrido o desenvolvimento de algumas cidades do Piauí, Façanha (1998) destaca Teresina, Parnaíba e Floriano como as principais cidades no final da década de 1940. Embora Teresina não tenha apresentado um crescimento demográfico satisfatório nesse período, ainda assim se torna o principal centro urbano piauiense graças ao seu caráter eminentemente comercial.

De acordo com Nascimento (2002), em Teresina, com a Revolução de 1930 e a implantação do Estado Novo, a ideia de construir uma nova cidade, moderna, com aberturas de grandes vias de ligação entre o centro e os pontos de entrada e saída da cidade e obras de embelezamento das áreas centrais, passou a ser meta dos administradores locais.

Na década de 1930, foi construída a ponte de madeira sobre o rio Poti, ao leste, sendo a saída para Altos, Parnaíba e Fortaleza. A Avenida Presidente Vargas, hoje Avenida Frei Serafim conectou a ponte com o bairro Centro da capital piauiense. Nesta época, a via, foi alargada, arborizada, recebeu meio-fio, terraplanagem e iluminação elétrica, passando a ser uma avenida de referência dividindo a malha urbana central da cidade em “zona” Norte e Sul (LIMA, 2002). A Figura 2 mostra a Avenida Presidente Getúlio Vargas ainda em processo de construção e a Figura 3 na década de 40, sendo possível observar a infraestrutura com destaque a igreja ao fundo, e em ambas as imagens a arborização é bastante notória.

Figura 2 – Avenida Presidente Vargas em construção



Fonte: CRC (2014).

Figura 3 – Avenida Presidente Vargas, década de 1940



Fonte: Jornal Meio Norte (2019).

Além disso, em 1939, foi criada a ponte ferroviária sobre o rio Parnaíba, denominada João Luiz Ferreira, mais conhecida como “ponte metálica”, unindo Teresina à cidade vizinha de Timon, no Maranhão e que atualmente faz parte da RIDE - Grande Teresina e é considerada uma extensão da capital piauiense. A ponte tornou-se a ligação com o Maranhão e as cidades de Caxias (MA) e de São Luís, capital maranhense, e aos poucos Teresina foi conectando-se às outras cidades piauienses e estados vizinhos com a construção destas novas vias (FAÇANHA, 1998).

Segundo o (IBGE, 2010) a população da capital Teresina em 1940 era predominantemente urbana, contando com 34.695 habitantes vivendo na zona

urbana. Neste período, o espaço central já se encontrava totalmente urbanizado, existindo ocupações na direção Norte, nas regiões do Mafuá, Vila Operária, Vila Militar, Feira de Amostra e Matadouro seguindo a direção da estrada que ligava o Centro à antiga Vila do Poti, região do encontro dos rios Poti e Parnaíba. Também já se observava ocupações nas regiões da Piçarra e Vermelha, na zona Sul na direção da estrada que ligava Teresina às cidades do sul do estado (FAÇANHA, 1998).

Ainda segundo Façanha (1998), no final da década de 1950 observa-se que o Piauí ingressa no processo de industrialização do país apesar de apresentar uma economia frágil e com destaque ao forte desenvolvimento do setor terciário. Esse contexto favoreceu um rápido crescimento populacional nos centros urbanos do estado, principalmente em Teresina, pela maior concentração de serviços e comércios, sendo que as atividades comerciais tiveram início na década de 1950 e ganharam reforço na década de 1960.

Nascimento (2010) afirma que a partir de 1952 Teresina já possuía uma população segregada, onde os mais ricos moravam na área central da cidade, região dotada de infraestrutura básica como redes de abastecimento d'água, de energia elétrica, telefone, ruas calçadas, e a população mais pobre residindo nas áreas periféricas não atendidas por esses serviços.

Ainda, a partir da década de 1960, as relações entre o Estado e a economia piauiense estreitaram-se, e ações baseadas no planejamento desenvolvimentista patrocinaram estradas, habitação popular, instalações de água, esgoto e energia. Vários órgãos públicos foram criados, todos com sede na capital do estado como, por exemplo, a Companhia Energética do Piauí S.A (CEPISA) em 1962, a Águas e Esgotos do Piauí S. A. (AGESPISA) em 1964 e a Companhia de Habitação do Piauí (COHAB) também em 1964. A criação destas instituições impulsionou o desenvolvimento nestes setores do município teresinense, consolidando assim, o governo como principal empregador de mão de obra na capital piauiense (NASCIMENTO, 2007).

Para Leal Junior (2014), até meados da década de 1970 Teresina ainda não havia alcançado a tão desejada modernidade. Diante disso, com o intuito de aproveitar os incentivos federais que buscavam a redução das desigualdades dentro do território nacional, os governos Estadual e Municipal empreenderam reformas e medidas que levaram a população mais pobre para áreas cada vez mais distantes, impulsionando

o crescimento espacial da cidade, sem demonstrar preocupação com o transporte coletivo que permitiria o deslocamento em massa.

Diante disso, Barcelar (1994) comenta que Teresina, assim como todo o mundo, tem se tornado cada vez mais urbana e menos rural, e entre 1950 e 1980 Teresina apresenta uma taxa de crescimento populacional superior a 5% ao ano, atraindo um enorme contingente populacional do interior do estado, que objetivavam uma melhoria na qualidade de vida, principalmente em busca de educação.

Nessa discussão, de acordo com Façanha (1998) o Poder Municipal poderia ser considerado o maior promotor e um regulador do solo urbano ao dotar os conjuntos habitacionais de infraestrutura, descentralizando várias atividades como a construção de galerias pluviais, de mercados públicos bem como unidades de saúde localizadas na periferia da cidade.

Assim, a cidade se caracterizava como centro consumidor com um setor atacadista pouco desenvolvido, por conseguinte com pequeno volume de reexportações e expressiva comercialização de bens de consumo. O enfoque de Teresina numa perspectiva de influência para o Piauí e a região, demonstra que a cidade possuía importância como centro comercial e de prestação de serviços, com uma indústria e agricultura que não acompanhavam o processo de evolução urbana. Nesse momento, Teresina atraía grande convergência de população em busca de empregos, serviços bancários, médicos, hospitalares e outros (TERESINA, 1969).

3 OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM TERESINA (PI)

De acordo com Teresina Agenda 2015 (2006), os primeiros investimentos no setor médico-hospitalar datam da fundação da cidade, com a instalação de vários equipamentos de saúde para a prestação de serviço público à comunidade que estava se formando, como o Hospital de Caridade em 1853, a Santa Casa de Misericórdia em 1860, e a Botica do Povo em 1884, a primeira farmácia a se instalar na cidade.

Porém, para Costa (2014) os serviços em saúde começaram a se formar no entorno do Hospital Getúlio Vargas (HGV), inaugurado em 3 de maio de 1941, sendo considerado o maior do Nordeste na época e que ao longo dos anos, passou por várias reformas, com ampliação e modernização das instalações e equipamentos. Atualmente é um complexo hospitalar que possui diversas especialidades, sendo utilizado como hospital de ensino pelas Universidades Estadual (UESPI) e Federal do Piauí (UFPI)

Além disso, para Teresina Agenda 2015 (SEMPLAN, 2006), a década de 1950 caracterizou-se pelos primeiros grandes investimentos do setor privado em Teresina com a implantação em 1952 do Sanatório Meduna e em 1953 da Sociedade Piauiense de Combate ao Câncer, (atual Hospital São Marcos) instituição de natureza filantrópica pioneira em oncologia, o que o torna referência regional contribuindo assim com o fortalecimento dos serviços em saúde de Teresina.

Assim, Ramos (2003) destaca que com todo esse investimento feito na cidade ao final da década de 1950, Teresina já concentrava a maior parte da população do Estado, portanto, já estabelecida como a principal cidade do Piauí.

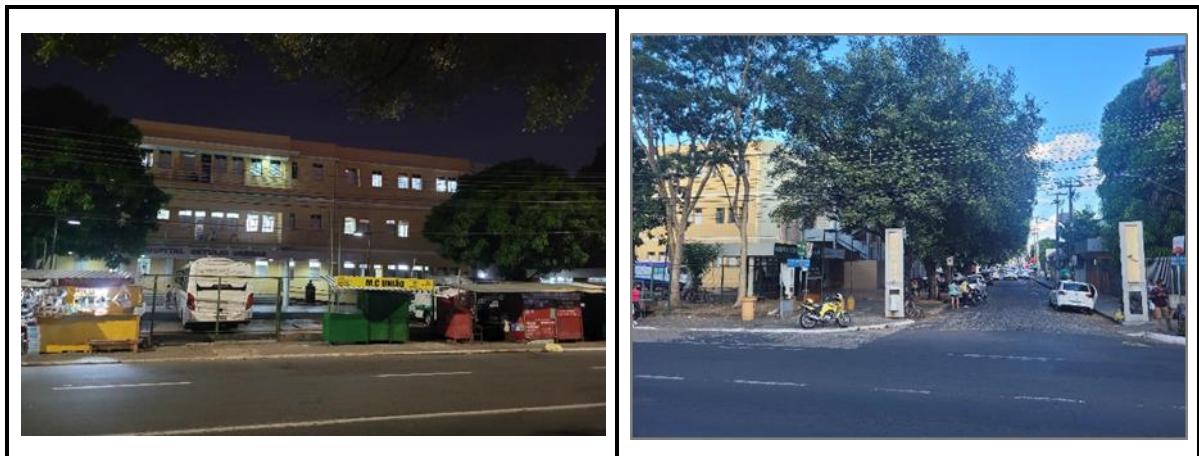
A seguir, apresenta-se na figura 4 o Hospital Getúlio Vargas em épocas distintas, referindo-se a década de 40, podendo ser observado a ampla estrutura do prédio assim como do entorno. Já a figura 5 apresenta o Hospital Getúlio Vargas no contexto recente (2020), sendo notável a diferença no espaço e nas modificações da década de 1940 para o atual.

Figura 4 - Hospital Getúlio Vargas na década de 1940



Fonte: Acervo histórico HGV (2021); IBGE (2022); CRC (2013), Santos *et al.* (2008).

Figura 5 – Hospital Getúlio Vargas no contexto atual



Fonte: Santos (2020).

Diante do exposto, vale destacar a importância da criação da Faculdade de Odontologia do Piauí (1956), e a criação da Faculdade de Medicina do Piauí (1966), que, posteriormente, foram incorporadas à Universidade Federal do Piauí (UFPI) gerando, assim, demanda de profissionais qualificados na área de saúde. Outro fator preponderante para o desenvolvimento do Polo de Saúde em Teresina foi a criação

dos institutos de previdência nos diversos órgãos públicos no início dos anos 70, como o Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí (IAPEP), o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), ocasionando uma demanda maior por serviços de melhor qualidade e a consequência natural da saturação do Hospital Getúlio Vargas (LOPES et al, 2013).

De acordo com Bueno (2017) as décadas de 1980 e 1990 marcam a expansão da rede de serviços de saúde nessa área, com o surgimento de diversas clínicas privadas voltadas para o diagnóstico médico, o que conferiu uma densidade maior ao espaço e lhe configurou a centralidade do setor de saúde da capital.

Diante disso, a diversificação de serviços e o crescimento da mão-de-obra qualificada com o aperfeiçoamento de recursos humanos de forma continuada em hospitais públicos, que servem de apoio ao ensino universitário ligado ao setor de saúde, estimulou a iniciativa privada a multiplicar os investimentos na oferta desses serviços nesta área.

Assim, desde a década de 1980 a cidade de Teresina vem se firmando como centro de referência médico-hospitalar na região Meio Norte, constituída pelos Estados do Piauí e Maranhão. Tal condição adveio da dimensão da atuação governamental, não governamental e particular implantado, que é considerado importante em quantidade e complexidade (SEMPLAN, 2017).

Eventualmente, o cenário de construção espacial do Polo de Saúde teve em seus primórdios o papel fundamental dos investimentos públicos, especialmente com a implantação do HGV e posteriormente inoculações de capitais privados, fazendo com que, ao lado da demanda crescente pela busca dos serviços de saúde, instalassem na área outros hospitais e clínicas médicas, principalmente privadas. Esse crescimento fez com que Teresina detivesse, em 2000, 18 hospitais privados, 10 públicos e 5 universitários, sendo que as unidades particulares comportam 55,8% dos leitos hospitalares (ROLIM E MELO, 2000 apud Bueno, 2008).

Portanto, nos últimos anos, principalmente, os estabelecimentos médico-hospitalar e laboratorial de Teresina evoluíram em dimensão, tecnologia e credibilidade a tal ponto que, no setor, já se referem à Teresina com o status de Polo Regional de Saúde. Com efeito, a capital piauiense atende a população estadual, grande parte da demanda do vizinho (Estado do Maranhão), parte da demanda do

Pará, da região oeste do Ceará e, mais recentemente do Estado do Tocantins (Diagnóstico de Teresina – SEMPLAN, 2017).

A tabela 1 apresenta um panorama de estabelecimentos em saúde de Teresina referente a setembro de 2017, sendo estes de esfera pública, privada e outros.

Tabela 1 – Panorama dos estabelecimentos em saúde públicos, privados e outros segundo tipo e esfera administrativa de Teresina

Tipo de Estabelecimento	Estadual	Municipal	Federal	Privado	Entidades Sem Fins Lucrativos	Pessoas Físicas	Total
Central de regulação	2	1	-	-	-	-	3
Central de regulação médica das urgências	1	1	-	-	-	-	2
Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica	1	-	-	-	-	-	1
Centro de atenção psicossocial (CAPS)	1	6	-	-	-	-	7
Centro de saúde/unidade básica de saúde	1	89	-	1	4	-	95
Central de gestão de saúde	1	2	-	-	-	-	3
Central de notif. Captação e distr. Órgãos estadual	2	-	-	-	1	-	3
Clínicaespecializada - ambulatório especializado	1	2	-	223	7	-	233
Consultório	-	2	-	240	2	174	418
Cooperativa	-	-	-	3	-	-	3
Farmácia	1	-	-	-	-	-	1
Hospital especializado	3	-	-	10	-	-	13
Hospital geral	4	5	1	8	1	-	19
Hospital dia	-	-	-	3	-	-	3
Laboratório de saúde publica	1	2	-	-	-	-	3
Policlínica	1	1	-	19	3	-	24
Posto de saúde	-	2	-	-	2	-	4
Pronto atendimento	-	2	-	-	-	-	2
Pronto socorro especializado	-	1	-	-	-	-	1
Pronto socorro geral	-	1	-	2	-	-	3
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	1	-	-	128	2	1	132
Unidade de vigilância em saúde	-	4	-	-	-	-	4
Unidade mista	-	4	-	-	-	-	4
Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	1	12	-	-	-	-	13
Unidade móvel terrestre	3	-	-	-	2	-	5
Total	25	138	1	637	24	175	1000

Fonte: Diagnóstico de Teresina – SEMPLAN (2017).

Salienta-se, que o sistema de saúde brasileiro é constituído por um conjunto de estabelecimentos de saúde público e privado, sendo que estes últimos são complementares aos primeiros, conforme estabelecido na legislação. O município de Teresina, de acordo com a base de dados do Ministério da Saúde/Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), referente a junho de 2020, dispõe de um contingente de 1206 (mil) estabelecimentos de saúde, dos quais aproximadamente 16% são da rede municipal e 63,86% da rede privada, excluindo a modalidade pessoa física.

Diante disso, na tabela 2 apresenta-se o número de leitos na cidade de Teresina referentes a junho de 2020 e dentre o total da quantidade geral desses leitos, observa-se que mais da metade estão inseridos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, sistema público de saúde, o que corresponde a 72,31%.

Tabela 2 – Número de leitos na cidade de Teresina

GRUPOS	QUANTIDADE	QUANT. SUS
Espec. Cirúrgico	1.044	770
Espec. Clínico	1.206	1.032
Complementar	575	332
Obstétrico	374	296
Pediátrico	328	261
Outras especialidades	465	189
Hospital Dia	66	66
Total	4.016	2.904
Leitos por 1.000/hab.	4,78	3,45

Fonte: CNES/DATASUS/MS. SEPLAM (2020).

Diante das abordagens discutidas comprehende-se que os serviços de saúde, bem como a implantação destes na capital Teresina propiciaram e exerceram relevantes influências em diversos aspectos a começar pela própria urbanização, levando então ao desenvolvimento de práticas, serviços, estruturas, fluxos, entre outros.

Desta maneira, entende-se que essas práticas espaciais de construção de estabelecimentos que ofertam serviços de saúde consolidaram um processo espacial

de (re)localizações de atividades num dado espaço da cidade, de forma específica, o bairro Centro.

Portanto, os serviços de saúde prestados nessa área como consultas, exames laboratoriais e clínicos e cirurgias, dentre outros, atraem grande quantidade de usuários (BUENO, 2008; FAÇANHA, 2009; TERESINA, 2002) e concorreram para a conformação de um centro na prestação desses serviços à medida que produzem fluxos permanentes de pessoas, mercadorias e informações (SPÓSITO, 1991; VILLAÇA, 2001).

4 A DINÂMICA ESPACIAL DA RUA PRIMEIRO DE MAIO – TERESINA (PI)

Nesta seção, inicialmente apresenta-se uma breve caracterização e localização da área de estudo, considerando e explanando as subdivisões do Polo de Saúde de Teresina e uma breve análise e interpretação da área central de Capital e da área de estudo a partir de uma representação cartográfica. Em seguida faz-se a explanação das modificações espaciais ocorridas em decorrência da implantação de serviços em saúde e demais serviços ofertados na Rua Primeiro de Maio com base no estudo de campo. E por fim, apresenta-se também o perfil da população participante como consumidora desses serviços.

4.1 Caracterização da área de estudo

A área de estudo constitui um centro de referência regional pela qualidade dos serviços prestados, e assim, foi dividida pela Prefeitura Municipal de Teresina, da seguinte forma (Quadro 1):

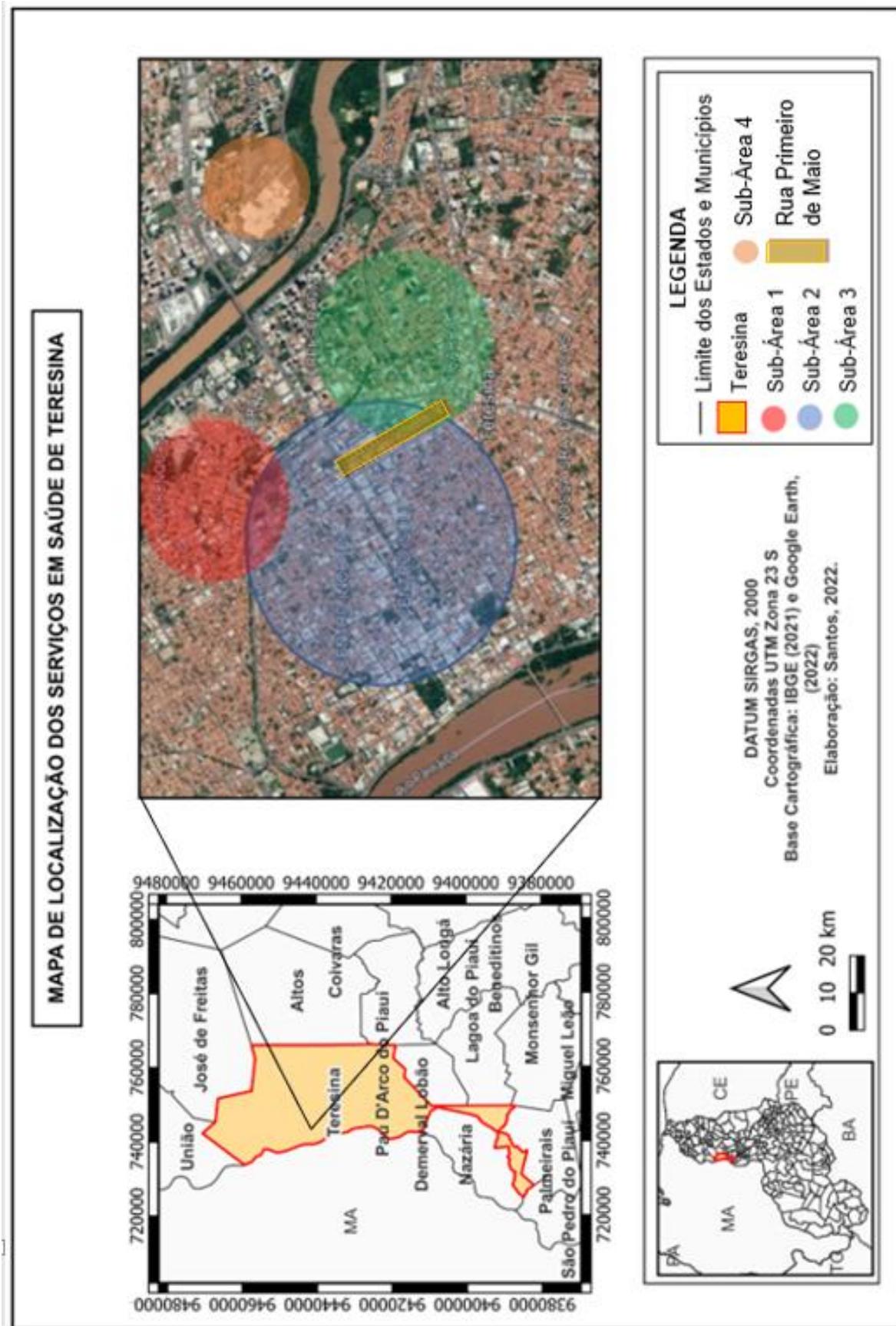
Quadro 1 – Subdivisão do Polo de Saúde de Teresina

Sub-Área 01	Localiza-se na zona norte de Teresina que abrange, entre outros, o Hospital de Terapia Intensiva, Clínica e Maternidade Santa Fé e Hospital das Clínicas de Teresina, Sanatório Meduna, Hospital Areolino de Abreu e SEPAM.
Sub-Área 02	Situada na área central de Teresina, tem como destaque: Hospital Getúlio Vargas, Hospital de Doenças Infecto Contagiosas, Hospital Infantil Lucídio Portela, Hospital São Marcos, Hospital Santa Maria, São Lucas, Procardíaco, Itacor, Med Imagem, Clínica Lucídio Portela, Max Imagem, Instituto Lívio Parente, Radimagem, Medical Center, Clinefro, Clínica Santa Clara, COT, Clínica Dr. Francisco Vilar, Centro de Catarata, Santa Luzia, CPO, Clínica Santo Antônio e Unidade de Diagnóstico por Imagem – UDI.
Sub-Área 03	Surgiu na zona sul da cidade, nos bairros Piçarra e Ilhotas, em que se destacam: o Hospital da Polícia Militar, Maternidade Evangelina Rosa, Casamater, França Filho, Prontocor e SAMIU.
Sub-Área 04	A Subárea 4 fica localizada na zona leste e tem como referências o Hospital São Paulo, Hospital Flávio Santos, Hospital Otorrinos, Bioanálise- Biokids, Laboratório Antônio Lobão, Espaço Saúde, Hospital Universitário (HU) entre outros.

Fonte: Teresina Agenda 2015; adaptado por Santos (2022).

A Figura 6 apresenta uma representação cartográfica destacando a área Central de Teresina e de forma específica destaca-se a área de estudo, ou seja, a Rua Primeiro de Maio, a qual está destacada em traços na cor amarelo.

Figura 6 – Representação cartográfica da área de estudo



Fonte: IBGE (2021); Google Earth (2022).

Nesse contexto, a Sub-Área 02 foi selecionada como área de estudo desta pesquisa devido a maior concentração de pessoas na busca por atendimento e tratamento de saúde, tanto pela concentração de hospitais como pela facilidade em acesso ao transporte público urbano. Dessa maneira, a Rua Primeiro de Maio, objeto de estudo desta pesquisa, faz ligação direta com as principais avenidas de Teresina, sendo estas ao Norte a Av. Frei Serafim, importante eixo viário da cidade, como demonstrado em seções anteriores e ao Sul, liga-se a Av. Miguel Rosa, outra rota de acesso as demais áreas da cidade como a BR-316, que liga Teresina ao Sul do Estado.

Mediante o exposto, pode-se enfatizar que os estabelecimentos de saúde em Teresina estão concentrados principalmente na área central da cidade, onde se iniciou o desenvolvimento do Polo de Saúde. Diante disso, a grande concentração de hospitais, clínicas e laboratórios nessa área provocou uma dispersão dos estabelecimentos por outras regiões da cidade, ocorrendo assim, a expansão da rede médico-hospitalar da cidade e modificações nos espaços em que estes são inseridos.

4.2 As modificações espaciais decorrentes da implantação dos serviços em saúde e os demais serviços ofertados na Rua Primeiro de Maio

Segundo a SEMPLAN (2017) as atividades comerciais de Teresina estão voltadas para os setores de comércio e prestação de serviços, com destaque os de serviços de saúde e em segundo lugar o educacional, ambos estão mais localizados no centro e leste do município. A tabela 3 apresenta o número de empregos formais por setor em Teresina no ano de 2018 segundo dados da SEMPLAN (2020).

Tabela 3 - Número de empregos formais por setor

Setores	Total	%
Extrativismo Mineral	185	0,07
Industria	17.467	6,07
Serviços Indústrias de Utilidade Pública	3.995	1,27
Construção Civil	12.989	5,21
Comércio	49.641	17,98
Serviços	114.653	41,76

Administração Pública	76.295	27,33
Agropecuária	913	0,30
Total	276.138	100

Fonte: SEMPLAN (2020).

Diante dos dados apresentados na Tabela 3, as principais atividades econômicas em Teresina, no ano de 2018, demonstram os setores de serviços, administração pública, comércio e construção civil como as atividades que mais geram empregos na cidade. Além disso, os setores de agropecuária, extrativismo mineral e os serviços de utilidade pública são os que representam o menor número de pessoas ocupadas.

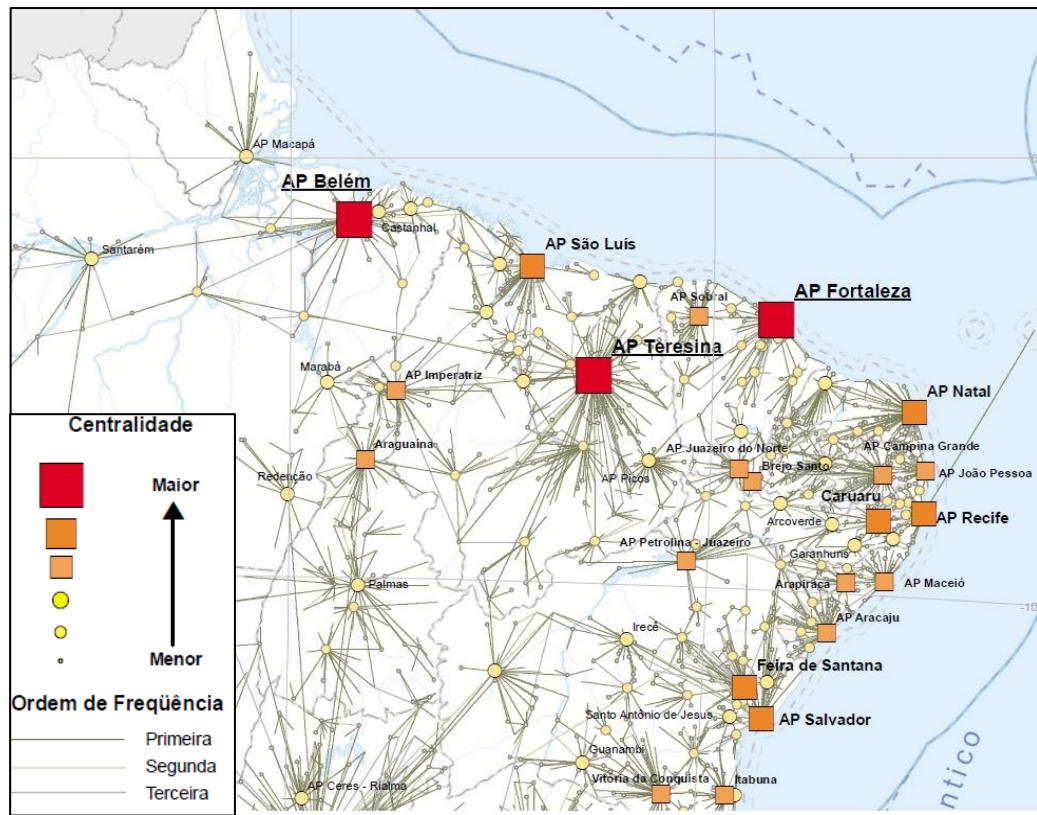
Desse modo, pode-se confirmar a vocação da cidade para o setor terciário ao qual somados (serviços e comércio) representam mais de 59% dos empregos formais da cidade e que representou 53,1% do PIB da capital no ano de 2017.

Nesse contexto, Teresina é considerada um centro de referência em saúde, segundo a pesquisa intitulada “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC), realizada pelo IBGE no ano de 2018 e publicada no ano de 2020 com o objetivo de atualizar o quadro de referência da rede urbana brasileira, dando a continuidade aos trabalhos anteriores publicados em 1972, 1987, 2000 e 2008.

Conforme o IBGE (2020), o município de Teresina, chega a receber pacientes de 95 municípios em busca por atendimento ou procedimento médico de baixa e média complexidade. Os resultados evidenciam que, no país, as pessoas precisam percorrer, em média, 72 km para atendimento médico de baixa e média complexidade, como consultas médicas e odontológicas, exames clínicos, serviços ortopédicos e radiológicos, fisioterapia e pequenas cirurgias, dentre outros atendimentos que não impliquem internação.

Porém, em relação a Teresina, a cidade recebe pacientes que precisaram se deslocar em média cerca de 184 km em busca de atendimento ou procedimento de baixa e média complexidade, o que a coloca na décima posição dentre os maiores deslocamentos até as capitais. Os dados podem ser observados na figura 7.

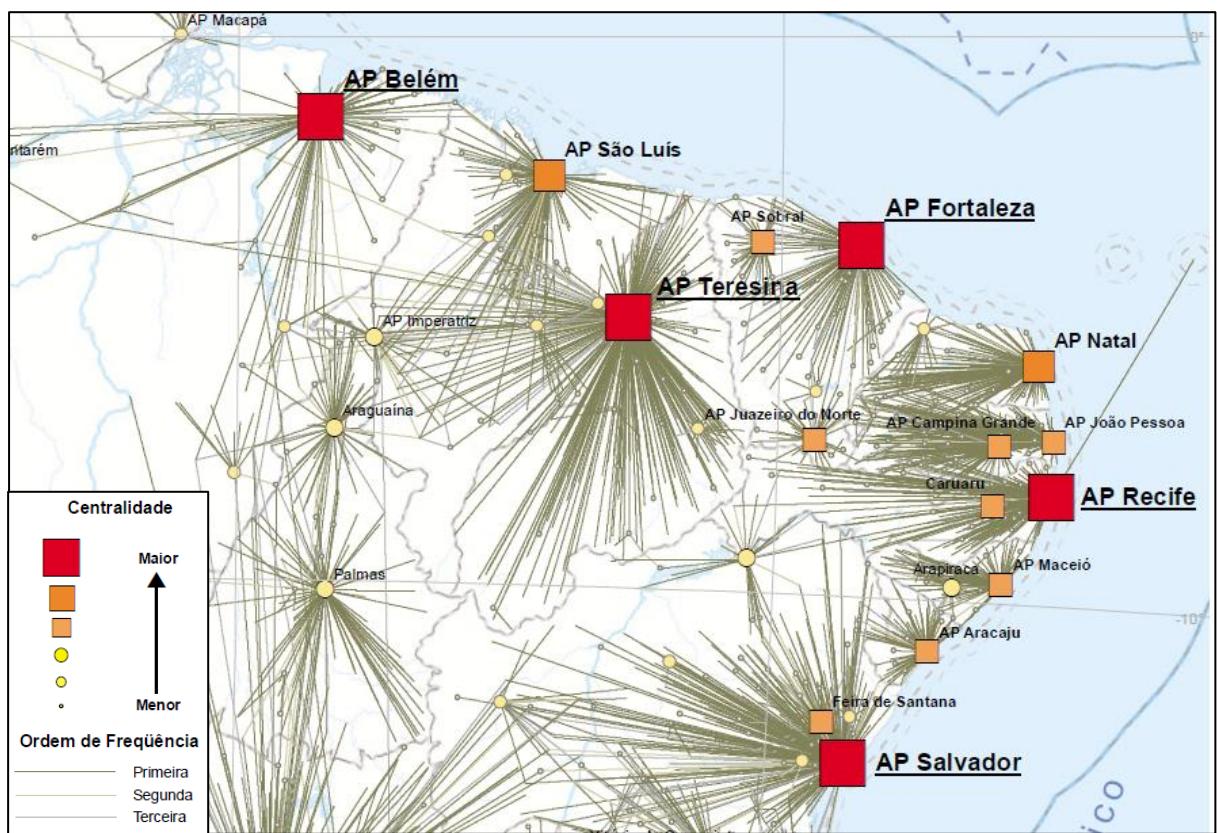
Figura 7 - Representação do deslocamento para serviços de saúde de baixa e média complexidade



Fonte: IBGE - Regiões de Influência das Cidades (2018); adaptado pelo autor (2022).

Além disso, ainda segundo o estudo (REGIC) no que diz respeito à busca por atendimento ou procedimento médico de alta complexidade, Teresina recebe pacientes de 300 municípios, o que a torna a capital do país que recebe pacientes do maior número de cidades. Assim, Teresina não apenas cobre todo o estado do Piauí, mas se sobrepõe à influência do Arranjo Populacional de São Luís/MA no centro-sul do Maranhão, chegando até a atrair cidades do leste paraense. Os dados podem ser analisados na figura 8.

Figura 8 - Representação do deslocamento para serviços de saúde de alta complexidade



Fonte: IBGE - Regiões de Influência das Cidades (2018); adaptado pelo autor (2022).

Verifica-se, que O REGIC também fornece o direcionamento para o planejamento da localização de investimentos e da implantação de serviços públicos e privados, que levem em consideração as relações espaciais que afetam o seu funcionamento, quanto ao quadro de referência para pesquisas de avaliação das condições de acesso da população aos bens e serviços que lhe são disponibilizados.

Conforme a SEMPLAN (2016), os fatores que possibilitaram transformar Teresina em um Centro de Referência de Saúde foram: o avanço tecnológico da engenharia médico-hospitalar; a qualificação dos recursos humanos em todos os níveis (superior, técnico, auxiliar e administrativo); a localização privilegiada, situada na região meio-norte do Brasil, que contribui de forma favorável para o fluxo natural de pessoas dos estados do Piauí, Maranhão, Tocantins, Ceará, Pará, entre outros.

Costa (2014) destaca que a atividade médica de Teresina é uma das mais organizadas e relevantes. A autora afirma que são poucas as cidades brasileiras que

possuem um distrito inteiro dedicado aos serviços médicos como Teresina, que chega a ocupar vários quarteirões e com satisfatório poder de resolução.

Nesse sentido, os serviços de saúde exercem influência expressiva na dinâmica da cidade, pois se constituem elementos de suma importância na estrutura urbana, que movimenta pessoas e consequentemente outros tipos de serviços complementares, de alimentação, transporte, entre outros que existem em decorrência da presença dos serviços de saúde (COSTA, 2014).

Diante dos fatos mencionados anteriormente e com o intuito de conhecer os tipos de serviços utilizados pela população que se desloca à procura do Polo de Saúde de Teresina, especialmente na Rua Primeiro de Maio, e quais as transformações espaciais percebidas por estes, realizou-se entrevistas com 50 participantes que estavam presentes durante a realização da pesquisa. O contato efetivo com os entrevistados deu-se através de ofícios emitidos pela coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que possibilitou as entrevistas com os usuários.

Assim, devido às necessidades do visitante, faz-se necessário o incremento nas proximidades da rede hospitalar de condições atrativas para suprir as necessidades dos consumidores e essas ações geram oportunidades de negócios externadas, por exemplo, por serviços de hospedagem, restaurantes, lanchonetes, entre outros, trazendo ao local um enriquecimento significativo. Nesse contexto, é notória a instalação de novos empreendimentos na área gerando um processo de verticalização como demonstram a Figura 9.

Figura 9 – Empreendimentos verticalizados, Rua Primeiro de Maio



Empreendimento verticalizado.
Fonte: Santos (2018).



Empreendimento comercial verticalizado.

Antes de tudo, é importante apresentar os tipos de estabelecimentos que geralmente estão presentes nos espaços próximos aos polos de saúde, e de forma específica a Tabela 4 apresenta os estabelecimentos comerciais presentes no Polo de Saúde de Teresina.

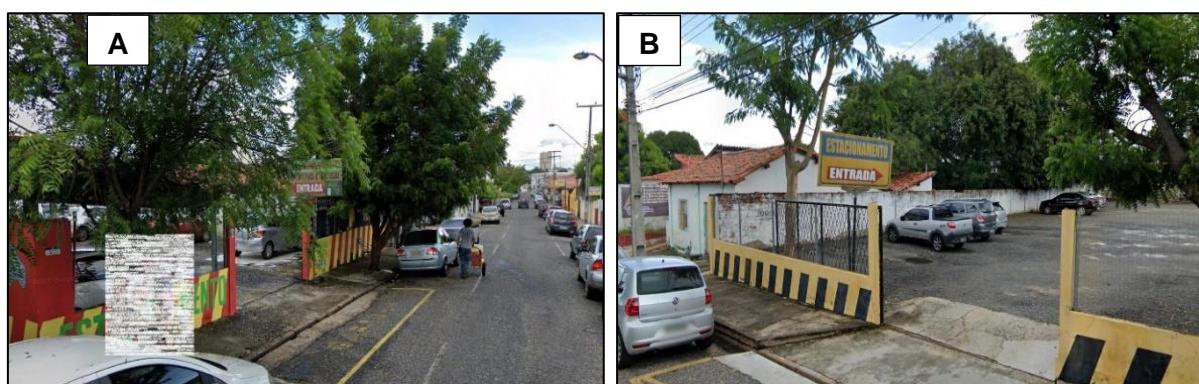
Tabela 4 - Estabelecimentos comerciais presentes no Polo de Saúde de Teresina

Tipo	Quantidade
Administradoras de Planos de Saúde	7
Hotéis	37
Pensões	702
Comercio de Alimentos	157
Farmácias e Congêneres	69
Total	972

Fonte: SEBRAE - PI (2011).

Através dos dados contidos na tabela, observam-se as principais atividades secundárias aos serviços de saúde, as quais funcionam como serviços de apoio à demanda dos consumidores destacando as administradoras de planos de saúde, hotéis, um número significativo de pensões e comércio de alimentos, além de farmácias e outros serviços que não foram mencionados nessa listagem, como estacionamentos conforme mostram as figuras 10 e 11.

Figura 10 – Estacionamentos na Rua Primeiro de Maio



Fonte: Google Earth (2019).

Figura 11 – Estacionamentos privados na Rua Primeiro de Maio



Fonte: (A) Google Earth (2019); (B) Santos (2022).

Por meio da observação foi possível visualizar mudanças na área da pesquisa, no entanto, é relevante conhecer a percepção de quem frequenta e estava presente na Rua Primeiro de Maio mediante a realização de perguntas a respeito de como eles percebem as mudanças no local a partir da interferência dos serviços ofertados na rua.

Dentre as transformações que foram percebidas e citadas pelos entrevistados, está o surgimento de novos empreendimentos comerciais e a “modernização” das fachadas dos estabelecimentos. A Imagem 1 mostra um exemplo desses empreendimentos.

Imagen 1 – Modernização das estruturas hospitalares



Fonte: Santos (2019).

Os novos estabelecimentos comerciais surgiram a partir da necessidade em atender os visitantes ao Polo. Hoje já se pode observar diversos tipos de comércios presentes na área estudada e que acrescentam ainda mais na economia local.

A Imagem 2 demonstra uma rede de restaurantes localizados nos cruzamentos da Rua Primeiro de Maio e São Pedro.

Imagen 2 - Serviços de alimentação no cruzamento das Ruas Primeiro de Maio e

São Pedro



Fonte: Santos (2019).

Quando indagados sobre as transformações causadas pelos serviços prestados que conseguiam identificar ao longo da rua alguns entrevistados, (que já estiveram na rua da pesquisa em épocas anteriores a aplicação do questionário) responderam das seguintes maneiras: Entrevistado 1: *“Tem muito veículo parado na rua, vi que tem mais estacionamentos, botaram uma farmácia que não tinha, agora na porta do hospital vai melhorar muito”*. Entrevistado 2: *“Aumentou os comércios, tem mais farmácia, tem mais lanchonetes que antes não tinha e hoje tem”*. Entrevistado 3: *“Tem mais estacionamentos, tem mais farmácias, a gente come nessas banquinhas que ficam nas esquinas, os preços são mais em conta”*.

O Quadro 2 mostra a percepção dos entrevistados a respeito das formas e transformações que se instalaram na rua a partir dessa nova reorganização do espaço.

Quadro 2 – Transformações percebidas por parte dos entrevistados

Entrevistados	Transformações percebidas
1	Veículos parados na rua, estacionamentos, farmácias.
2	Comércio, farmácia, lanchonetes.
3	Estacionamento, farmácia, “banquinhas de lanches”.
4	Farmácias, estacionamentos.
5	Lanchonetes, farmácia, bancas.
6	Restaurantes, fachada dos hospitais.
7	Comércio
8	Lanchonete, farmácia.
9	Estacionamento, farmácia, clínica.
10	Restaurante, farmácia.
11	Farmácia, banquinha de lanches.
12	Estacionamentos
13	Restaurantes, estacionamentos, clínicas.
14	Estacionamentos, restaurantes, bancas
15	Farmácias, estacionamentos
16	Bancas de café, lanches.
17	Restaurante, hospital.

Fonte: O Autor (2019).

Nota-se que parte dos entrevistados citaram as mesmas transformações, como farmácia, aumento de comércios, estacionamento, entre outros. Os registros fotográficos também evidenciam que houve alterações no arranjo espacial da Rua Primeiro de Maio representada pela Figura 13.

Figura 12 – Empreendimentos comerciais na Rua Primeiro de Maio



Fonte: (A) Santos (2020); (B) Google Earth (2019).

Figura 13 – Estacionamentos de veículos automotores



Fonte: (A) Google Earth (2019); (B) Santos (2021).

Desse modo, percebe-se que o surgimento de novos estabelecimentos comerciais se intensificou a partir da nova dinâmica espacial do Polo de Saúde, ao mesmo passo que alguns moradores transformaram suas casas em pequenos comércios na busca de obterem uma maior renda e atender a nova demanda de pessoas oriundas de outras cidades. A Imagem 3 mostra a transformação de residências em pontos de hospedagem, as chamadas “pensões”, estes estabelecimentos são bem expressivos no local do estudo, agregando uma gama de usuários de vários estados da federação.

Imagen 3 - Casas de pensão (à direita) na Rua Primeiro de Maio



Fonte: Santos (2018).

Bueno (2008), ressalta que a proximidade das pensões com estes estabelecimentos que prestam serviços de saúde:

Facilitam sua atividade, uma vez que os deslocamentos podem ser feitos através de caminhadas, requerendo transportes automotores somente em casos especiais. Deste modo, há uma redução dos custos para o usuário e para o dono da pensão, no que tange a gastos com transportes. Esse fator é um dos responsáveis pela atração exercida pelas casas de hospedagem, uma vez que, ali estando, o usuário tem um ganho de tempo e dinheiro (Bueno, 2008, pág. 90).

Dessa forma, podemos verificar as modificações espaciais ocorridas na rua ao longo do tempo e que os serviços ofertados tiveram um papel fundamental na transformação da organização espacial da rua. Assim, em conformidade com os relatos coletados contata-se na Figura 14 um exemplo dessas modificações em períodos distintos.

Figura 14 – Modificações espaciais em períodos distintos

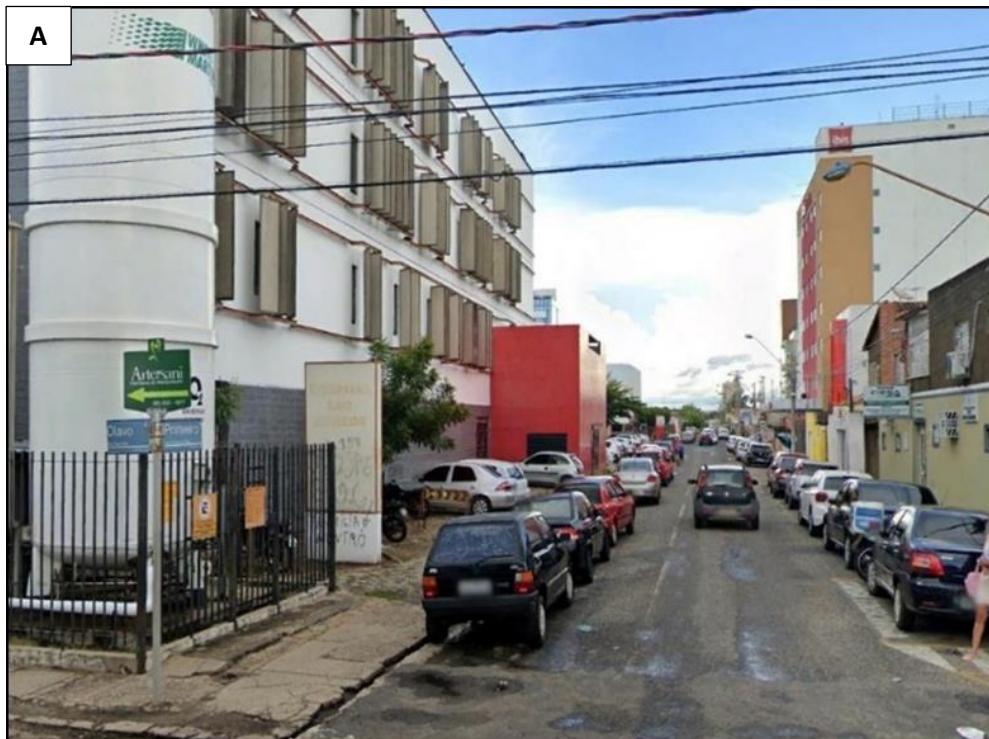


Imagen (A) Cruzamento das Ruas Primeiro de Maio e Olavo Bilac - 2019.
Fonte: Google Earth (2019).



Imagen (B) Cruzamento das Ruas Primeiro de Maio e Olavo Bilac - 2021
Fonte: Santos (2021).

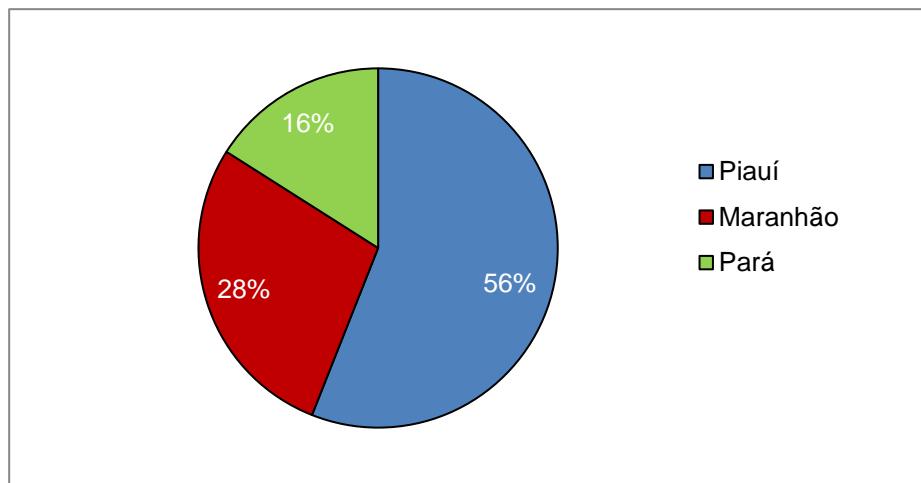
Percebe-se nas figuras, a utilização de tapumes e a construção de um anexo ao prédio, o qual não existia em 2019. Portanto, através do que foi analisado e exposto pôde-se detectar a presença de algumas transformações espaciais que culminaram no aparecimento de novos estabelecimentos comerciais na área pesquisada e que provocam constantes modificações no espaço.

4.3 População consumidora dos serviços da Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul)

Segundo o IBGE (2020), a procura por serviços de saúde é um dos maiores motivos que geram movimentações de pessoas na rede urbana, saindo de seus Municípios e buscando atendimento em outras Cidades. O deslocamento pela busca por serviços de saúde fundamenta-se na escolha de localidades onde as condições de acesso são facilitadas, corroborada pela existência de uma maior qualidade e diversidade de serviços e recursos humanos voltados para atenção com a saúde. Para o Instituto, Teresina, que não apenas cobre todo o seu Estado, mas se sobrepõe à influência do Maranhão, chegando a atrair cidades do leste paraense.

Neste âmbito, foi perguntado sobre o seu estado de origem dos entrevistados. O questionário pedia que os entrevistados respondessem qual o estado de procedência, sem especificar a cidade e percebe-se uma concentração de usuários dos estados do Norte e Nordeste do País. Os dados do Gráfico 1 revelam que o Piauí é o maior consumidor dos serviços prestados nesta área, representando 56% dos usuários entrevistados, seguido por usuários dos estados do Maranhão, e Pará.

Gráfico 1 - Estado de origem dos usuários dos serviços da Rua Primeiro de Maio



Fonte: Santos (2019).

Dessa forma, os resultados apresentados corroboram com a ideia de Teresina ser um centro para outras cidades, pois, oferta produtos de alto valor através de serviços como os de saúde, que tratam desde consultas eletivas a cirurgias de alta complexidade, e que geram um alcance espacial extenso, pois, sua escassez justifica um deslocamento maior.

Além disso, quanto ao gênero dos entrevistados, apresenta-se o percentual dos usuários/consumidores dos serviços prestados na Rua Primeiro de Maio, nesta amostra, percebe-se uma maior preocupação do gênero feminino em relação aos cuidados com a saúde com maior percentual, representando mais de 58% dos casos.

Assim, através das entrevistas realizadas com os usuários buscou-se identificar qual a classe social que eles pertencem a fim de saber qual a classe que mais se interessa ao buscar os serviços ofertados. Segundo a classificação do IBGE (2015) as classes sociais são divididas em 5 categorias básicas, segundo a renda familiar mensal conforme o Quadro 3.

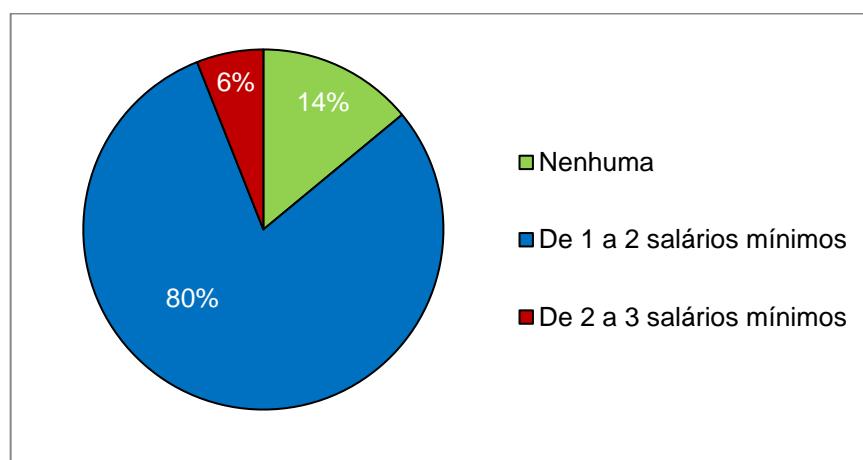
Quadro 3 – Classificação de classes sociais - IBGE

Classificação	Renda Mensal
A	acima de 20 salários-mínimos
B	de 10 a 20 salários-mínimos
C	de 4 a 10 salários-mínimos
D	de 2 a 4 salários-mínimos
E	recebe até 2 salários-mínimos

Fonte: IBGE (2015); adaptado por Santos (2021).

Dessa maneira, a partir das respostas dos entrevistados a respeito da renda expressa em salário-mínimo vigente em 2019, (R\$998,00) obteve-se o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Renda dos consumidores dos serviços prestados na Rua Primeiro de Maio



Fonte: Santos (2019).

Constata-se, no Gráfico 2 que a procura pelos serviços ofertados na Rua Primeiro de Maio estão mais acessíveis para as classes sociais classificadas como E, corresponde para as famílias com renda até 2 salários-mínimos. É importante ressaltar, também, que parte dos consumidores não possuem renda, esta explicada pela situação atual como estudante ou por não possuírem vínculo empregatício.

Tabela 5 - Ocupação dos consumidores entrevistados

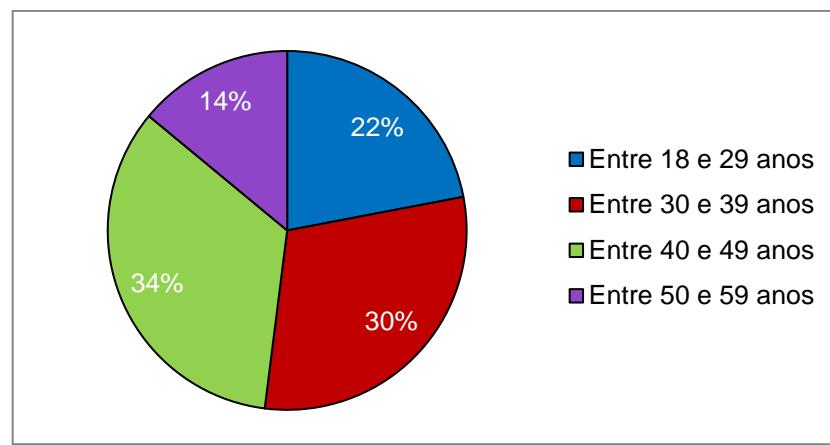
Ocupação	fi	%
Empresa privada	27	54
Trabalhador autônomo	6	12
Órgão público	3	6
Trabalhador rural	5	10
Estudante	9	18
Total	50	100

Fonte: Santos (2019).

Ressalta-se, que no quesito ocupação representado pela Tabela 5, destaca-se que a maioria dos usuários dos serviços são oriundos de empresas privadas.

Desse modo, a faixa etária dos consumidores, representado no Gráfico 3, observa-se que o perfil etário que mais busca e/ou utiliza dos serviços disponíveis na Rua Primeiro de Maio se concentra na faixa entre 18 e 49 anos, que juntos representam o total de 86% dos entrevistados.

Gráfico 3 – Faixa etária dos consumidores dos serviços disponíveis na Rua Primeiro de Maio

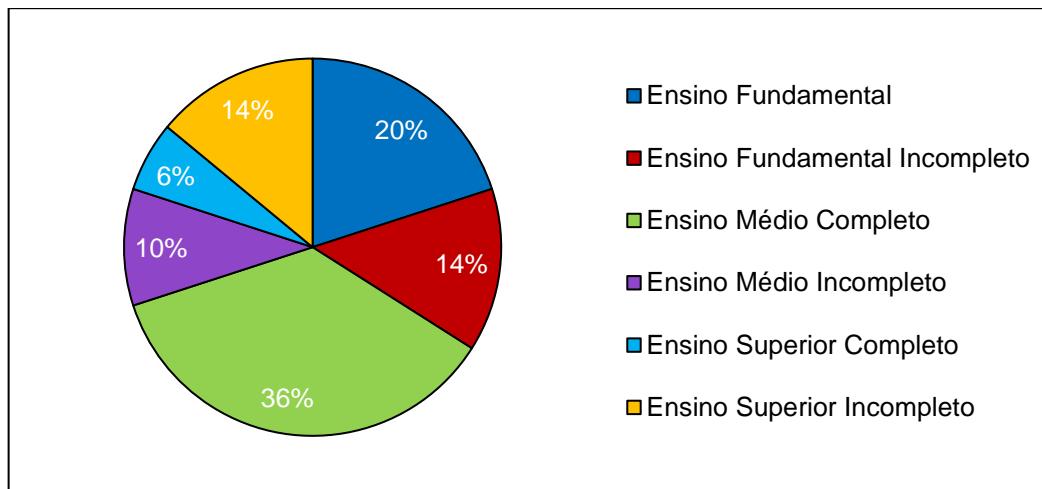


Fonte: Santos (2019).

Um ponto a ser enfatizado com base na análise e nos dados apresentados, é que à medida que a população envelhece, esta tende a ter um cuidado maior com a saúde, buscando assim, um maior consumo em serviços de saúde.

Ainda, quanto à escolaridade, o Gráfico 4 demonstra que todos os entrevistados tiveram acesso à educação escolar. Pois, não se obteve casos de pessoas não alfabetizadas.

Gráfico 4 – Escolaridade dos consumidores dos serviços prestados na Rua Primeiro de Maio

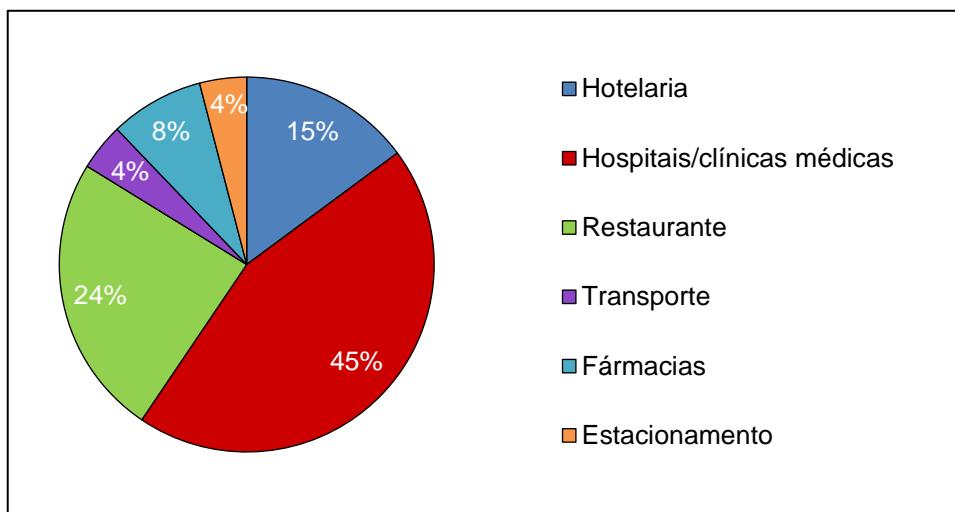


Fonte: Santos (2019).

Conforme a classificação do SUS denomina-se os serviços de saúde de atenção básica e de média complexidade que compreendem: consultas médicas e odontológicas; exames clínicos; serviços ortopédicos e radiológicos; fisioterapia; e pequenas cirurgias; dentre outros atendimentos que não impliquem em internação. Já, os serviços de saúde de alta complexidade compreendem tratamentos especializados com alto custo, envolvendo: internação; cirurgias; ressonância magnética; tomografia; e tratamentos de câncer (BRASIL, 2009, p. 32-33).

Assim, dentre os serviços que mais se destacam na área de estudo são os serviços médico-hospitalar, reportado por 45% dos usuários conforme o Gráfico 5. Destaca-se que nessa pergunta, o entrevistado poderia escolher mais de uma opção, caso tenha utilizado mais de um serviço.

Gráfico 5 – Serviços utilizados pelos entrevistados



Fonte: Santos (2019).

Ainda, conforme o Gráfico 5, os demais serviços como citados anteriormente, se configuram como complemento ao sistema de saúde.

Além disso, outro dado observado na pesquisa trata sobre o grau de influência na escolha da cidade de Teresina como uma opção para tratamento em saúde e utilização dos demais serviços ofertados na área da pesquisa. Conforme a Tabela 6, neste quesito, uma quantidade significativa dos consumidores entrevistados sofre influência por parte de amigos e/ou familiares, dentre outros já conheciam o local, seja por motivos de visitas anteriores ou por possuírem moradia na cidade ou próximo a ela.

Tabela 6 - Indicação do local para atendimento

Motivo da indicação	fi	%
Amigos/Familiares	33	66
Já conhecia o local	17	34
Total	50	100

Fonte: Santos (2019).

Diante dos dados apresentados, percebe-se que os serviços oferecidos na rua da pesquisa servem como referência, inclusive, para pessoas fora do município de Teresina. Isso pode demonstrar que os serviços ofertados são vistos como de boa qualidade.

5 CONCLUSÃO

A cidade de Teresina recebe pessoas do interior do Piauí e de Estados das regiões Norte e Nordeste atraídos pela diversidade de serviços, facilidades de acesso aos estabelecimentos de saúde, pelos serviços de média e alta complexidade e pela estrutura logística instalada que favorece a permanência das pessoas de forma acessível.

Desse modo, em virtude da quantidade e qualidade dos serviços de saúde postos à sociedade piauiense e ao contexto regional que facilita a procura de seus serviços com base na sua localização privilegiada, permite uma maior acessibilidade na busca de serviços, que é oriunda de pessoas da própria localidade, de cidades vizinhas e até de outras regiões.

Esse cenário possibilitou a dinamização do Polo de Saúde, e, paralelamente, impulsionou outros setores econômicos, como o de hospedagem, comércio varejista e atacadista de produtos de saúde e restaurantes de renome nacional.

Desta maneira, mediante a problematização da pesquisa com o intuito de conhecer de forma mais abrangente e holística como os serviços de saúde contribuíram e vem contribuindo nas transformações socioespaciais da Rua Primeiro de Maio (Centro/Sul) da cidade de Teresina (PI), constatou-se que de fato, os serviços vinculados à saúde impulsionaram novas e constantes modificações no espaço em decorrência das necessidades de atender a tais perspectivas.

Com base no que se objetivou de forma geral, visando analisar as transformações decorrentes da implantação desses serviços e de forma específica como, identificar as modificações, as atividades econômicas presentes e a população consumidora dos serviços prestados, fica evidente a influência que tais serviços exercem de forma direta no espaço, na sua produção e dinamização.

Deste modo, percebe-se que a concentração de empreendimentos vinculados à saúde de acordo com o recorte temporal e a área de estudo definida, tem se tornado uma cadeia de novos serviços, como mostra os resultados obtidos, o que possibilita e gera oportunidades de crescimento como, por exemplo, econômico. Nesse âmbito, a população consumidora é um ponto a ser destacado, pois, é uma população que se desloca muitas vezes de outros Estados à procura desses serviços, o que leva a

necessidade de consumir e/ou utilizar serviços além daqueles relacionados à saúde como hospedagens e restaurantes.

Os resultados desse trabalho evidenciaram que a cidade de Teresina vem se tornando uma referência para as pessoas dos demais Estados das Regiões Norte e Nordeste que buscam serviços em saúde. Isto faz a cidade buscar uma reordenação espacial não somente na rua da pesquisa, de forma que Teresina, para os próximos anos, para comportar seus visitantes ao Polo em questão deve eleger o modo vertical para um aproveitamento mais satisfatório do uso do solo em áreas com infraestrutura já implantada.

Mediante a abordagem discutida neste trabalho a partir do interesse em conhecer de forma mais abrangente sobre esses aspectos, e com o intuito de contribuir nos estudos relacionados a estes do ponto de vista geográfico, espera-se que esta pesquisa sirva de fonte de informações e conhecimentos base para futuras pesquisas e discussões. Que de fato, contribua para novos olhares e reflexões para além do campo da Ciência Geográfica.

REFERÊNCIAS

BARCELAR, Olavo Ivanhoé de Brito. **Carta Cepro**. Teresina, v.15, n.1, jan.-jun, 1994, p.75-98.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. 3. ed. Brasília, DF, 2009. 477 p. (Série F. Comunicação e educação em saúde).

_____. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS**: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Atenção à Saúde – CNES. Disponível em: <www.cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 30 de março, 2022.

BUENO. Paulo Henrique de Carvalho. **As casas de pensões do polo de saúde de Teresina: produção espacial e políticas públicas**. 128 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Piauí-UFPI: Teresina, 2008.

_____.; LIMA, Antônia Jesuítica de. **Centralidade dos serviços de saúde na zona leste de Teresina (PI): uma análise de sua produção espacial**. Caderno de Geografia, vol. 27, núm. 1, 2017, pp. 29-53 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p

_____. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas** – 2^a ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2003. 7^a ed. Série Princípios.

_____. **O Espaço Urbano** – 4^a ed. 5. reimpr. São Paulo, Ática, 2004.
COSTA, Jaciara Karolyne Bezerra da. **Demandas por serviços de saúde e as transformações socioespaciais na área central de Teresina**. 123f. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG GEO), Universidade Federal do Piauí, 2014.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A evolução urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais da cidade**. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.

_____. **Desenvolvimento territorial recente em espaços sub-regionais dinâmicos do Piauí**. 226 f. 2009. Tese [Doutorado em Geografia]. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL JUNIOR, José Hamilton. **Expansão Urbana, planos urbanísticos e segregação urbana: o caso de Teresina-PI**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LIMA, I. M. de M. F. **Teresina: Urbanização e Meio Ambiente**. Scientia et Spes. Teresina, ano 1, n. 2, p. 181-206, 2002.

LOPES, Reinaldo De Araújo et al. **O cluster de saúde na cidade de Teresina: uma estratégia empreendedora para o desenvolvimento regional**. Enegep, Salvador, Bahia, 2013.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)**. Teresina: EDUFPI, 2015. 358 págs.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O centro e as formas de expressão da centralidade urbana**. Geografia, São Paulo, n. 10, 1991.

HGV [Hospital Getúlio Vargas]. Disponível em:
http://www.hgv.pi.gov.br/acervo_historico.php. Acesso em: 15 mar. 2022.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. **Regiões de influência das cidades: 2018**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192p.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Nov Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Teresinha De Jesus Mesquita, **A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí: 1900 – 1920**. (Dissertação de Pós Graduação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

TELES, Mário Augusto Alves Cardoso, **Diagnóstico do Polo Empresarial de Saúde – Teresina/PI**. Sebrae/PI, 2011.

TERESINA, Prefeitura Municipal de. Plano de Desenvolvimento Local Integrado. PMT, 1969.

_____. **Teresina Agenda 2015**: Plano de Desenvolvimento Sustentável. Teresina, 2006.

_____. Teresina Agenda 2015: A cidade que queremos. **Diagnósticos e Cenários**. Teresina, 2002.

_____. Fundação Municipal de Saúde. **PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE (2018 – 2021)**. Teresina, 2017.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. **Metodologia científica** / Rodrigo de Menezes Trigueiro, Marilucia Ricieri, Gisleine Bartolomei Fregoneze, Joacy M. Botelho. – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. 184 p.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

SANTOS, Milton. **A cidade como centro de região**. Universidade Federal da Bahia- Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais, Imprensa Oficial, Salvador/BA, mapas e fig., 1959.

_____. **A Urbanização Brasileira**. – Editora de Humanismo Ciência e Tecnologia HUCITEC Ltda, São Paulo. 1993.

_____. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia. Crítica**. 6^a edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. – (Coleção Milton Santos;2).

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SEMPLAN – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO. **Perfil dos Bairros: Regional SDU Centro-Norte, Bairro Centro**. Disponível em: <<https://semplan.teresina.pi.gov.br/sdu-centronorte/>>. Acesso em: 21/05/2022.

_____. **História de Teresina**. Disponível em: <<https://semplan.teresina.pi.gov.br/historia-de-teresina/>>. Acesso em: 24/05/2021.

_____. **Teresina Panorama Municipal**, 2020. Disponível em: <<https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/07/Teresina-Panorama-Municipal-junho-2020.pdf>>. Acesso em 21/05/2022>.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **A Utilização dos Agentes Sociais nos Estudos da Geografia Urbana: Avanço ou Recuo?** In: Ana Fani Alessandri Carlos, Marcelo Lopes de Souza, Maria da Encarnação Beltrão Sposito (org) – A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1.ed., 1^a reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ALUNO: DOUGLAS DIAS DOS SANTOS
ORIENTADOR: JORGE MARTINS FILHO

Questionário nº _____

Data/Horário: _____

PARTE 1 – PERFIL SÓCIOECONÔMICO

1. Gênero: Feminino() Masculino()

2. Idade: _____

3. Estado de Origem: _____

4. Escolaridade:

- () sem escolaridade
- () ensino fundamental incompleto
- () ensino fundamental completo
- () ensino médio incompleto
- () ensino médio completo
- () ensino superior incompleto
- () ensino superior completo

5. Profissão/Ocupação:

- () Trabalhador(a) de empresa privada
- () Funcionário público
- () Profissional liberal (autônomo)
- () Estudante
- () Outros _____

6. Renda familiar mensal:

- () Até 01 salário mínimo
- () de 01 a 02 salários mínimos
- () de 02 a 05 salários mínimos
- () Entre de 05 a 10 salários mínimos
- () Mais de 15 salários mínimos

PARTE 02 – HÁBITOS DURANTE A VISITA AO POLO DE SAÚDE

7. Como conheceu os serviços prestados nesta cidade?

- () Indicação de amigos/familiares
- () Agência de Viagem

() Já conhecia o destino

() Internet

() Outros.

Qual? _____

8. Quais serviços ofertados nesta rua foram utilizados recentemente?

() Hotelaria

() Farmácia

() Restaurante

() Hospitais e clínicas

() Outro. Qual? _____

9. Você já se utilizou dos serviços ofertados nesta área antes?

() Sim

() Não

PARTE 03 – A RESPEITO DAS MODIFICAÇÕES SOCIOESPACIAIS

10. Quais as transformações que você consegue identificar na área comparadas com visitas anteriores?
